

Casas viram comércio em Novo México

Pequenas casas construídas pelo BNH em Novo México foram ampliadas e transformadas em estabelecimentos comerciais

De conjunto habitacional a centro comercial. O desenvolvimento mudou o perfil do bairro Novo México, Vila Velha. As casas pequenas construídas pelo Banco Nacional de Habitação (BNH) sobre um areal, há quatro décadas, foram ampliadas.

O comércio varejista e a prestação de serviços são o carro-chefe da economia. Já são mais de 160 comércios variados, localizadas nas principais vias.

A mudança trouxe lucros, pois os proprietários de casas localizadas nas principais vias estão vendendo os imóveis, como a dona-de-casa Ruth Freire-Matos, 60.

Ela possui um imóvel de 300 metros quadrados, com três quar-



tos e garagem, na avenida Leila Diniz, a principal do lugar. A residência está à venda por R\$ 260 mil.

O novo lar não vai ser muito longe dali: será no mesmo bairro. "Aqui está cheio de comércios e não pretendemos ter empresa. O ponto é ideal para quem quer abrir lojas. Então, vamos nos mudar para alguma outra rua", contou.

Nas lembranças do comerciante José Luiz Bernardes, que mora em Novo México há 35 anos,



RECORDAÇÃO

Quem passou a infância em Novo México, Vila Velha, durante os primeiros anos do conjunto habitacional, lembrou ontem que improvisava brincadeiras nas horas livres. Por não ter área de lazer, as crianças exploravam os terrenos próximos.

"Aqui, não tinha nada para fazer. Então, a gente ia para onde hoje são os bairros Jardim São Paulo e Ilha dos Bentos. Quando chovia, formavam-se lagoas. Ai, a gente pegava os girinos", contou a comerciante Jocimara Turino Faé, 32 anos.

o bairro era uma calma extrema. Com o tempo, ele abriu mão do jardim da residência e construiu lojas e apartamentos para alugar. "Estou reformando uma loja de 13 metros quadrados para alugar para uma empresa de festas", comentou.

O casal José e Maria Turino Faé lembrou ontem que foi em 1975 que inaugurou a Padaria e Confeitaria Novo México, a primeira do bairro.

"Foi no mesmo dia do ani-

versário de minha filha Jocimara e do meu marido, José Antônio", disse Maria. "Brincamos muito nos areais daqui. Quando chovia, pegávamos girinos nas pequenas lagoas", comentou Jocimara, 32.

A comerciante Neuzá Martins da Silva, 56 anos, foi a pioneira no comércio do lugar, segundo ela. "Há 36 anos, eu fiz um puxadinho na minha casa e vendia pão e leite, que trazia de outros bairros", disse.

CAMINHADA - Os primeiros habitantes de Novo México sofreram com a falta de transporte coletivo. A população precisava caminhar até a avenida Carlos Lindenberg para chegar ao ponto de ônibus mais próximo, segundo Neuzá Martins da Silva.

"Eu comprei um jipe e depois uma Rural Willis para transportar as mercadorias que eu vendia em meu comércio. Todo mundo andava de carroça ou a pé", disse.

Ela observou que as ruas do bairro ganharam asfalto a partir dos anos 80.